



signos geográficos

Boletim NEPEG de Ensino de Geografia

ISSN: 2675-1526

www.revistas.ufg.br/signos

O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS A PARTIR DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE TEACHING OF ETHNICI-RACIAL RELATIONS IN THE GEOGRAPHICAL CONTENTS IN BASIC EDUCATION

LA ENSEÑANZA DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES A BASE DE CONTENIDOS GEOGRÁFICOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Lorena Francisco de Souza
Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga, Goiás, Brasil
lorena.souza@ueg.br

Luiza Helena Barreira Machado
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Luziânia, Goiás, Brasil
luiza.machado@ifg.edu.br

Resumo: Este artigo discute a importância do ensino das relações étnico-raciais na educação básica, a partir de conteúdos geográficos que podem auxiliar no tratamento adequado desta temática e desmistificar as relações raciais no Brasil e os estereótipos sobre as pessoas negras decorrentes do racismo estrutural. Para esta abordagem, realizamos uma revisão bibliográfica com importantes reflexões acerca da educação para as relações étnico-raciais num sentido amplo, consulta e análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como principal documento curricular orientador no ensino básico goiano e buscamos fortalecer o debate sobre a importância em vincular a temática étnico-racial a conteúdos geográficos no ensino fundamental no estado de Goiás. O ensino de Geografia, assim como de outras ciências humanas, pode propiciar uma melhor compreensão das relações raciais na sociedade brasileira, ao aproveitar o que as orientações curriculares atuais têm elaborado sobre a importância do tratamento da temática étnico-racial em sua dimensão espacial.

Palavras-chave: relações étnico-raciais, conteúdos geográficos, educação básica, BNCC.

Abstract: This article discusses the importance of teaching ethnic-racial relations in basic education, based on geographic content that can help to adequately address this issue and demystify racial relations in Brazil and stereotypes about black people resulting from structural racism. For this approach, we carried out a literature review with important reflections on education for ethnic-racial relations in a broad sense, consultation and analysis of the Common National Curriculum Base (BNCC) as the main guiding curriculum document in basic education in Goiás, and we seek to strengthen the debate on the importance of linking ethnic-racial themes to geographic content in elementary education in the state of Goiás. The teaching of Geography, as well as other human sciences, can provide a better understanding of racial relations in Brazilian society, by taking advantage of the guidelines Current curricula have elaborated on the importance of dealing with the ethnic-racial theme in its spatial dimension.

Keywords: ethnic-racial relations, geographic contents, basic education, BNCC.

Resumen: Este artículo discute la importancia de la enseñanza de las relaciones étnico-raciales en la educación básica, con base en un contenido geográfico que puede ayudar a abordar adecuadamente este tema y desmitificar las relaciones raciales en Brasil y los estereotipos sobre los negros derivados del racismo estructural. Para este enfoque, se realizó una revisión de la literatura con importantes reflexiones sobre la educación para las relaciones étnico-raciales en un sentido amplio, la consulta y análisis de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) como principal documento rector del currículo en la educación básica en Goiás, y Buscamos fortalecer el debate sobre la importancia de vincular los temas étnico-raciales a los contenidos geográficos en la educación primaria en el estado de Goiás. La enseñanza de la Geografía, así como otras ciencias humanas, puede brindar una mejor comprensión de las relaciones raciales en la sociedad brasileña, aprovechando los lineamientos Los planes de estudio actuales han profundizado en la importancia de abordar el tema étnico-racial en su dimensión espacial.

Palabras-clave: relaciones étnico-raciales, contenidos geográficos, educación básica, BNCC.

Considerações Iniciais

A escola é, por excelência, um espaço social que abriga a diferença, no sentido mais amplo deste termo que, para alguns/mas teóricos/as, corresponde a uma importante categoria que ajuda a compreender as relações sociais sob uma ótica interseccionada. A leitura interseccionada sobre a realidade de grupos sociais denuncia, como afirma Akotirene (2018), a não consideração das intercorrências do gênero, raça, classe, etnia, geração, sexualidade e outros marcadores como fundamento para a condição de grupos sociais assinalados por esses recortes. Na escola, as diversas relações entre os sujeitos envolvidos – diretores/as-professores/as-funcionários/as-alunos/as-pais/mães - são processos gestados por um complexo

(LOPES, 2000) em que as diferenças estão permeadas em discursos, práticas sociais e pedagógicas.

A escola, no entendimento de Lopes (2000), configura-se como um complexo funcional de interrelações em que se apresentam as desigualdades, as tensões e as relações assimétricas entre os sujeitos. No entanto, neste complexo há uma construção e ebulição de cultura (FORQUIN, 1993) em um espaço de poder imbuído numa cultura social. A transmissão da cultura no âmbito da escola, quase sempre, ocorre de forma conflituosa, uma vez que os conteúdos tratados dizem respeito à escolha e à imposição dos/as professores/as de forma dissociada da realidade de quem aprende e de quem ensina.

Esta dissociação também é percebida no currículo. Este instrumento é considerado um artefato cultural, possui uma história, uma produção contextual e emerge da relação entre a escola e a cultura escolar. Como afirmam Silva e Coelho (2011), “o currículo escolar está perpassado por valores e pressupostos políticos e ideológicos que necessitam ser desvelados, para que se possam compreender os mecanismos que operam na sua materialização dentro das escolas” (2011, p.03).

Apple (1982) e Giroux (1997) defendem que o currículo não pode ser uma teoria hegemônica imposta à prática pedagógica do/a professor/a, fazendo uma oposição à tendência hegemônica curricular que não faz referência ao cotidiano escolar, à cultura da escola, à cultura fora da escola e reproduz a estrutura social vigente. Sendo um ambiente no qual estão inseridas pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais, classes sociais, gêneros e sexualidade, professores/as e toda a comunidade escolar precisam planejar e organizar ações didático-pedagógicas que discutam sobre esta diversidade para, somente assim, concretizar-se a eliminação/superação das discriminações que atingem diversos grupos sociais minorizados por suas marcas identitárias.

Buscamos uma interface com a Geografia ensinada na escola e a temática da diferença e ensino das relações étnico-raciais no ensino básico, pois “a Geografia como disciplina escolar, tem um papel crucial nas temáticas referentes às africanidades” (SOUZA, 2016, p.16) uma vez que é neste campo do conhecimento que se nos apresenta uma maneira de nos posicionar no mundo e refletir sobre a realidade em sua dimensão espacial (SANTOS, 2016).

A implementação da Lei 10.639/03 é parte fundamental para a inserção de práticas pedagógicas que possam gerar mudanças significativas no entendimento sobre as relações étnico-raciais no Brasil, sobretudo a partir de uma dimensão geográfica que considera o tratamento das diferenças como um dos pilares para uma prática social cidadã.

A Educação Básica e a Lei 10.639/03: alguns marcos importantes

Podemos afirmar que a Educação Básica, em seus níveis fundamental e médio, tem como um dos principais objetivos contribuir para o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade escolar em que está inserido.

Ao longo do processo de socialização, a criança vai adquirindo percepções sobre o mundo que a cerca e age sobre esse mundo através do movimento, da imaginação, de saberes compartilhados e da relação com a família. Gomes e Araújo (2014) salientam que a infância não pode ser entendida de maneira descontextualizada de uma história social que a interpreta de diversas formas de acordo com a época e seus interesses sociais, políticos e culturais. Portanto, a infância é uma categoria sócio-histórica e psicobiológica que requer considerá-la como um processo histórico e educativo, dentro e fora da escola formal.

Nesse sentido, é válido considerar que as crianças e os/as adolescentes carregam uma diversidade de relações que estabelecem a partir dos grupos sociais de seu convívio e a escola precisa considerar este aspecto, uma vez que cada sujeito carrega uma trajetória pessoal, é constituído por gênero, raça, classe e idade (ARROYO, 2008). A responsabilidade das políticas educacionais consiste também em considerar este universo da construção das identidades na infância e na adolescência e compreender que a efetivação de políticas públicas para estes sujeitos requer o respeito e a valorização de suas diferenças, sobretudo no que se refere ao seu pertencimento étnico-racial (GOMES e ARAÚJO, 2014).

Muitas vezes, a escola formal não compreende as crianças e adolescentes como agentes sociais que produzem suas próprias culturas e contribuem para a construção das sociedades adultas. Se considerarmos a importância destes sujeitos, sobretudo na sua capacidade de argumentar e construir um universo de possibilidades e espacialidades, a interpretação das relações raciais nesta etapa pode ser mais profícua e transformadora.

Buscamos alavancar esta discussão no que se refere à contribuição da Geografia enquanto disciplina escolar no tratamento das relações étnico-raciais no ensino básico, em destaque para o Ensino Fundamental, como importante etapa para o ensino de cidadania, da compreensão do espaço e do lugar. Consideramos a professora e o professor de Geografia como mediadores do processo didático-pedagógico de formar conceitos pelos/as jovens escolares e quando procuramos trazer o ensino das relações raciais na sociedade brasileira para o ensino de Geografia, estamos nos referindo ao desafio desta disciplina em apresentar um elemento interseccional – no caso, a raça - como princípio para a compreensão das

desigualdades sociais, da falta de direitos sociais e políticos de uma parcela da população, da segregação socioespacial, da situação de refúgio e migração, da violência doméstica e policial, entre outros aspectos.

Podemos afirmar, portanto, que todo conteúdo que envolve os objetivos de aprendizagem em Geografia podem ser “racializados”, ou seja, são passíveis de terem o aspecto racial como parte da análise em sua dimensão espacial. Para que isso aconteça é necessário que a Geografia na escola traga possibilidades didático-pedagógicas para que crianças e adolescentes se sensibilizem para a percepção da diferença racial como um elemento que interfere nas relações sociais e na produção e reprodução do espaço e compreenda a formação social brasileira e o processo de marginalização vivenciado pelos/as negros/as no Brasil ao longo da história.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana

A discriminação racial é parte da realidade social brasileira e, junto a ela, o mecanismo do racismo impede que brancos/as e negros/as tenham as mesmas oportunidades no mercado de trabalho, na educação, na saúde, na habitação etc. Nas instituições escolares a reprodução do racismo está presente nas microrrelações, no currículo, nas práticas pedagógicas e no silenciamento diante dos conflitos raciais.

A sociedade brasileira deve aos movimentos sociais negros a inserção, nas escolas e em outras instituições, das discussões sobre raça, racismo, desigualdade racial, gênero, ações afirmativas, educação das relações étnico-raciais e outros elementos alusivos às relações raciais (GOMES, 2017). O rompimento com as práticas racistas presentes nas escolas é um trabalho denso e historicamente situado. Os movimentos sociais negros nas décadas de 1970 e 1980 incluíam reivindicações por políticas públicas educacionais para a população negra no contexto da democratização do ensino, apontavam a necessidade de inserção da temática racial e da História da África nos currículos e o reconhecimento da escola como uma das instituições reprodutoras do racismo. Como afirma Gomes

(...) os movimentos sociais são produtores e articuladores dos saberes construídos pelos grupos não hegemônicos e contra-hegemônicos da nossa sociedade. Atuam como pedagogos nas relações políticas e sociais. Muito do conhecimento emancipatório produzido pela sociologia, antropologia e educação no Brasil se deve ao papel educativo desempenhado por esses movimentos, que indagam o conhecimento científico, fazem emergir novas temáticas, questionam conceitos e dinamizam o conhecimento (GOMES, 2017, p.17).

Dessa forma, o que Gomes (2017) quer reforçar em seus escritos é a importância da articulação dos conhecimentos acadêmicos com os conhecimentos das comunidades para o fortalecimento de políticas sociorraciais nas esferas econômicas, culturais e educacionais. Foram os movimentos sociais, sobretudo os negros, os atores principais no tensionamento e na pressão ao Estado brasileiro e às esquerdas para garantir a construção de políticas de igualdade racial e de superação do racismo. A inclusão do racismo como crime inafiançável (Lei 7.716/1984) e a obrigatoriedade do ensino de história da África e cultura afrobrasileira (Lei 10.639/2003) representam algumas das principais conquistas dos movimentos sociais negros.

O desafio que temos, apesar de 17 anos de implementação da Lei 10.639 no contexto educacional, é tornar um hábito o tratamento de questões étnico-raciais no espaço escolar, já que, muitas vezes, o silenciamento passa a ser uma prática recorrente, moldado por um discurso de igualdade. Sabemos que a nossa Constituição assegura que todos (ou todas as pessoas) são iguais em relação a direitos e deveres, no entanto, a população negra e indígena é a que mais apresenta vulnerabilidade social, o que atesta a realidade de uma sociedade multirracial e desigual. Nesse sentido, a discriminação racial no Brasil está presente na sociedade brasileira em uma história marcada pela escravização e exploração das classes populares.

A implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 representa a construção de mecanismo afirmativo no combate à discriminação, reconhecendo a escola como possibilidade de assegurar práticas cidadãs de promoção e valorização das matrizes raciais negras e indígenas. Nesta perspectiva, foram elaboradas em 2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana Brasil- DCNERER (2004) com o objetivo de auxiliar os sistemas brasileiros de ensino e educadores e educadoras no debate sobre as relações étnico-raciais, a partir de elaboração de propostas pedagógicas sob os princípios de consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidade e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e a discriminação racial.

As Diretrizes em questão reforçam o papel da escola no combate ao racismo, na preocupação de que ela não seja um espaço de reprodução de estereótipos acerca de grupos raciais e étnicos não-brancos, sendo, portanto, um espaço democrático no qual todos possam ser respeitados e tenham os mesmos direitos. Conforme apresenta o documento, o objetivo de pautar uma educação para as relações étnico-raciais é fortalecer referenciais positivos sobre o

pertencimento étnico e racial nos estudantes de todos os níveis de ensino, além de despertar negros e brancos para o debate sobre as diferenças e marcadores raciais. Assim sendo,

(...) destina-se [...] aos administradores dos sistemas de ensino, de mantenedoras de estabelecimentos de ensino, aos estabelecimentos de ensino, seus professores e a todos implicados na elaboração, execução, avaliação de programas de interesse educacional, de planos institucionais, pedagógicos e de ensino. Destina-se, também, às famílias dos estudantes, a eles próprios e a todos os cidadãos comprometidos com a educação dos brasileiros, para nele buscarem orientações, quando pretenderem dialogar com os sistemas de ensino, escolas e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também à formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática (DCNERER, 2004, p.09).

A efetividade do uso das DCNERER (2004) é um desafio importante no espaço escolar e no currículo das disciplinas, uma vez que o reconhecimento da existência de negros e negras é grande parcela da população brasileira e da existência do racismo na manutenção da desigualdade social são importantes pontos de partida para o ensino das relações étnico-raciais de maneira transversal e interdisciplinar. O trabalho de professores e professoras sobre as diferenças étnico-raciais exige um compromisso ético e político pautado por um planejamento que assegure o tratamento destas temáticas em diálogo com outros conteúdos, o que exige também a organização de materiais didáticos que auxiliem os professores e professoras neste trabalho. Nesse entendimento, tanto o Ministério da Educação quanto a Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil, a partir dos anos 2000 até o golpe instalado em 2016, havia concentrado esforços para produzir conteúdos e materiais pedagógicos que referenciassem uma educação para as relações étnico-raciais voltados para a formação inicial e continuada de professores/as vinculados/as à educação básica.

Salienta-se, no escopo das diretrizes aqui citadas, que as políticas de reparação ou de ações afirmativas devem estar presentes no currículo, fundado em dimensões históricas, sociais e antropológicas, buscando combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente homens e mulheres negros. É no currículo que se faz necessária a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos e cidadãs cientes de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para a construção de uma nação democrática, em que todos/as tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada

(BRASIL, 2004). Para isso, é necessário assegurar as condições materiais das escolas e a inserção da temática nos cursos de formação de professores/as.

A Lei 10.639/03 é considerada um ponto nevrálgico na efetivação da luta histórica da população negra para se ver representada de forma positiva no contexto educacional, é também responsável por uma crítica a partir da formação social brasileira que insiste em apresentar os/as negros/as como importantes apenas no que se refere à diversidade cultural, aos aspectos imateriais, como a dança, a culinária e a capoeira, esquecendo-se da presença negra na esfera econômica e política do país. Portanto, a lei reforça a necessidade de uma atitude legal, política e pedagógica de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país (BRASIL, 2014, p.7). De acordo com o IBGE (2010), o Brasil conta com uma população de quase 191 milhões de habitantes, dos quais cerca de 15 milhões se declararam como pretos (7,6% do total) e 82 milhões como pardos (43,1% do total)". Somadas, essas duas parcelas da população representam aproximadamente metade do total dos brasileiros. Ou seja, não é exagero afirmar que pouco mais da metade dos/as brasileiros/as são negros.

A efetivação da lei não é tarefa só dos/as professores/as, mas sim de toda a escola, de todas as disciplinas, não apenas como um projeto, em datas comemorativas, mas sim no decorrer do ano letivo, pois é preciso que se construam referenciais positivos sobre o ser negro. Conforme Cavalleiro (2006, p.93) aponta, “é necessário que todos digam não ao racismo e que juntos promovam o respeito mútuo e a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, sem receio e sem preconceito”.

Outro importante ponto a considerar é a necessidade de superação da ideia de que a discussão sobre a questão racial é limitada aos movimentos sociais negros e estudiosos do tema e não à escola ou à universidade. Segundo as Diretrizes

(...) a escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente [...] contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política (DCNERER, 2004, p.17)

Este entendimento sobre a responsabilidade da escola em promover a construção da equidade e da justiça social calcada na valorização das diferenças e reconhecimento das identidades que compõem o território brasileiro, deve ser socializado e amplificado pelo profissional docente de Geografia, numa tarefa de desenvolver nos/as alunos/as um

pensamento geográfico racializado e generificado. Uma leitura universalizante do espaço mascara processos e elementos da diferença que interferem na distribuição populacional, na expectativa de vida, no acesso ao mercado de trabalho, na ocupação do espaço urbano ou do campo, na segregação socioespacial e na mobilidade, por exemplo.

É um equívoco afirmar que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros. Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, estes estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. As formas, os níveis e os resultados desses processos incidem de maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e social. Por isso, a efetivação de um currículo que discuta as diferenças ou a diversidade, contemplando-as nos objetivos de aprendizagem das disciplinas escolares é uma tarefa de todos os educadores, independentemente do seu pertencimento étnico-racial.

A possibilidade do tratamento da lei 10.639/03 em conteúdos geográficos no Ensino Fundamental

De acordo com Souza (2016, p.16), “a Geografia enquanto disciplina escolar tem um papel crucial no tratamento das temáticas referentes às africanidades” No entanto, aspectos essenciais da Geografia como disciplina contribuem com a formação de cidadãos críticos, numa sociedade que respeite as diferenças e combata o racismo diariamente.

Com efeito, questões importantes devem ser levantadas pelo ensino de Geografia, no que se refere a adotar pautas socioafirmativas no currículo e na construção dos sentidos de lugar, território, paisagem e espaço, por exemplo. Como afirma Couto (2020)

(...) se o professor deve partir da realidade dos alunos para levar para sala de aula temas importantes da sociedade, que os fazem compreender as contradições socioespaciais, ele deve, antes de tudo, fazer o esforço de obter conhecimento sobre o tema da diversidade étnica e cultural no Brasil, assim como, deve também ter a noção da importância de tratar de temas que ajudam na desconstrução de estereótipos e preconceitos criados pelas heranças da colonialidade. É uma aprendizagem necessária para o educando ter um conhecimento amplo sobre a construção da geografia no mundo (COUTO, 2020, p. 213).

Concordamos com o autor ao chamar a atenção para a mediação didática dos/as professores/as entre o conhecimento prévio dos/as jovens escolares e os conhecimentos advindos da ciência geográfica na forma de conteúdos para tratar de temas socialmente relevantes, nos quais consideramos as temáticas étnico-raciais, de gênero, sexualidades e, por

vezes, raciais. Em sala de aula, a Geografia pode exercer um papel fundamental na transformação social pelo fato de abranger conteúdos e contextos sociais em sua espacialidade, além de possibilitar a construção de um pensamento sobre o espaço, ou seja, um pensamento geográfico. Conteúdos como o referente à formação da população brasileira, por exemplo, são geradores de conhecimento e reconhecimento do Brasil como país heterogêneo e multirracial. Apesar disso, ainda vemos que esse conteúdo nos livros didáticos de Geografia não aprofunda no trato sobre a diversidade étnico-racial da população, fatores urbanos que atingem negros/as e brancos/as de maneira desigual, territórios negros, recortes de raça e gênero para dados socioeconômicos e educacionais, dentre outros.

A Geografia deve ser apresentada como uma ciência que analisa a realidade, partindo de situações vivenciadas pelos/as aluno/as na comunidade onde vivem, para que contextualizem com outras realidades, pensem em soluções para os problemas detectados a partir deste olhar geográfico que compreende a justiça social como um mecanismo fundamental para uma sociedade democrática.

Queremos apresentar neste texto possibilidades concretas na BNCC que podem ser inseridas nas práticas pedagógicas de professoras e professores de Geografia para o tratamento comprometido e responsável sobre as diferenças no país e no mundo, de maneira interseccionada, em suas variáveis de raça, gênero, etnia, sexualidades e outros.

Não podemos tratar a BNCC como receituário engessado e rígido. Como toda orientação curricular, podem existir falhas e estruturas criticáveis, por isso sugerimos que professores partam dela, mas não se limitem a ela. A BNCC precisa ser tratada como um documento base, inicial, incompleto e que necessita que professores/as usem criatividade e suas realidades para construir currículos verdadeiramente críticos e socialmente referenciados.

As redes municipais e estaduais são as mais vulneráveis diante da pressão de implementação dessas políticas. E se fica a cargo do/a professor/a preencher as lacunas dessa Geografia rasa e sem crítica, propomos subverter a BNCC. E é aqui que entra nossa proposta de subverter a BNCC, racializando todo o conteúdo. Propomos uma releitura crítica e racializada de todos os temas abordados na Geografia durante todos os anos do Ensino Fundamental.

Perspectiva ou abordagem étnico- racial nos conteúdos de Geografia

Explicitamente o conteúdo étnico-racial aparece nos seguintes objetos de conhecimento da BNCC para o Ensino Fundamental (2017):

- No 4º ano **Território e diversidade cultural** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);
- No 4º ano **Território étnico-culturais** (Unidade Temática: Conexões e escalas);
- No 5º ano **Diferenças étnico-raciais e étnicos-culturais e desigualdades sociais** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);
- No 6º ano **Identidade sociocultural** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);
- No 7º ano **Características da população brasileira** (Unidade Temática: Conexões e escalas);
- No 8º ano **Diversidade e dinâmica da população mundial e local** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);
- No 8º ano **Identidades e interculturalidades regionais: EUA, América espanhola e portuguesa e África**; (Unidade Temática: Natureza, ambiente e qualidade de vida);
- No 9º ano **Hegemonia europeia na economia, na política e na cultura** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);
- No 9º ano **As manifestações culturais na formação populacional** (Unidade Temática: O sujeito e seu lugar no mundo);

De 70 objetos de conhecimento apresentados pela BNCC para a etapa Ensino Fundamental apenas nove objetos são apresentados como conteúdos relacionados às questões étnico raciais (marcados em negrito e sublinhado) nos quadros 4, 5, 6, 7, 8 e 9 a seguir. Destacamos ainda que do 1º ao 3º ano não há nenhuma indicação, o que é bastante preocupante, pois dos sete aos nove anos de idade conforme a BNCC os conteúdos de Geografia não abordam conteúdos étnico-raciais.

Nos nove quadros abaixo reproduzimos por ano as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e as habilidades da BNCC apenas como referência inicial. Defendemos que os professores/as organizem seus currículos de forma crítica e criativa e em diálogo com sua comunidade e realidade, que não se limite a esse documento. Para contribuir com essa subversão de um currículo que não se aprofunda criticamente, a nossa sugestão aparece na última coluna intitulada “Possibilidades de abordagem étnico-raciais”. Não é a sugestão de mais um receituário, mas são questões e problematizações colocadas para contribuir para que professores/as pensem sobre possibilidades de abordagens étnico-raciais e críticas sob um pensamento geográfico.

Quadro 1: Geografia - Ensino Fundamental / 1º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
1º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Observar e problematizar as características étnico-raciais de seus lugares de vivência: relacionar lugar e raças; educar o olhar crítico para observar em que lugares as raças aparecem, em que proporção e em quais lugares sociais. Na escola onde estão e o que fazem as pessoas racializadas, tipos de moradias e bairros. Os sujeitos da dinâmica espacial do bairro como os garis, professores (etc.) quais suas características?
			(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Apresentar e problematizar jogos e brincadeiras para quem? Em que tempo? Em que contexto social e econômico? Identificar diferentes tipos de crianças indígenas, negras, imigrantes, em contextos econômicos pouco desenvolvidos e muito desenvolvidos. Acesso a jogos eletrônicos; Necessidade de trabalhar em vez de brincar; quem tem direito a brincar? Quais as características étnico-raciais dos sujeitos e suas brincadeiras e jogos.
		Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Apresentar e identificar espaços públicos e privados de lazer problematizando diferentes usos étnico raciais diferentes. Problematicar a infraestrutura e acesso espaços públicos e privados (brinquedotecas)? Em que tempo? Em que contexto social e econômico? Quais sujeitos se fazem presentes?
			(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de	Problematizar o espaço coletivo, o direito de todos e respeito às diferenças étnico-raciais.

		aula, escola etc.).	
2 - Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Resgatar histórico de diferentes saberes ancestrais étnico-raciais sobre os tempos da natureza. Problematicar o modo de produção que atropela o tempo da natureza, as populações tradicionais, etnias, povos e seus saberes na relação de produção.
3 - Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Problematicar acesso e desperdício a diferentes tipos de consumo espacial, para alimentação e de produtos diversos. Países, povos e cultura que lidam de formar diferentes como casas e organizações sociais coletivas. Refletir sobre a desigualdade socioeconômica e relacioná-la com questões étnico-raciais.
4 - Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Apresentar diferentes formas de representação. Cada povo e cultura tem diversas formas de representação. Problematicar a presença dos sujeitos em cada representação.
5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Relacionar sujeitos, povos, países a características climáticas. Quem são, onde estão?

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras (2022)

Quadro 2: Geografia - Ensino Fundamental / 2º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
2º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Problematizar diferentes bairros e concentração de migrantes em determinados bairros.
			(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Apresentar a diversidade étnico-racial no bairro, comunidade e relacionar com a infraestrutura urbana e social. Valorizar palavras e formas particulares de comunicação que possam estar presentes em suas relações sociais.
		Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Problematizar acesso a tipos diferentes de transportes e formas de organização social e produção que geram impactos na natureza.
	2 - Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Identificar e problematizar as diferentes formas de povos de relações com a natureza: do modo de produção a religião.
		Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Produção capitalista do espaço, rugosidades, desenvolvimento, impactos e consequências.
	3 - Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Problematizar tipos de atividades sociais e trabalho em relação a migrantes, raças, povos e países historicamente de forma a evidenciar que o atual modo de produção explora seres humanos e natureza.
	4 - Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações

			(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.
	5 -Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Problematizar a relação de produção com a natureza e países em desenvolvimento. O impacto em territórios e populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de pescadores

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras (2022)

Quadro 3: Geografia - Ensino Fundamental / 3º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades De Abordagem Étnico-Racial
3º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Problematizar a partir das relações étnico-raciais as comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas.
			(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	
	2 - Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares	Problematizar diferentes formas sociais, étnico raciais de relação com a natureza.

		de vivência, comparando-os a outros lugares.	
3 - Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Problematizar a homogeneização da alimentação e a exploração da natureza por um modo de produção que extermina e expropria as comunidades, povo, nações e suas culturas em nome do mercado.
4 - Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Abordar símbolos em representações de diferentes etnias e povos. Cartografia de quilombos, indígena... Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.
5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Problematizar quem consome, a qualidade do que consome, espaços que consomem e diferentes tipos de produção de lixos. Por que a indústria funciona nessa lógica? Quais são as populações e bairros mais afetados pelas consequências dessa lógica de produção (como lixões)?
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Problematizar as estruturas racistas e classistas do modo de produção que explora e expropria etnias, povos e natureza a todo custo em nome do lucro.

			(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	
			(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras (2022)

Quadro 4: Geografia - Ensino Fundamental / 4º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades	Possibilidades De Abordagem Étnico-Racial
4º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	<u>Território e diversidade cultural</u>	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Aqui o tema aparece de forma direta, mas precisa ser abordado criticamente, não apenas como produção de desenhos e fantasias. Entender os processos muitas vezes violentos que fizeram os sujeitos chegarem aonde estão e muitas vezes o fato de não se autodeclararem como pertencentes a grupos étnicos e racializados precisa ser problematizado.
		Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A sociedade brasileira não pode ser compreendida fora do processo de escravidão e de distribuição de terras.
		Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Problematizar sujeitos presentes nos espaços de poder,
	2 - Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do	Abordar histórica e criticamente problematizando os grandes

		campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	desafios e resistências. Problematizar as estruturas políticas e ausência de sócio diversidade nas esferas de poder municipal, estadual e federal.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Problematizar os processos de “desenvolvimento” que expropriam e exterminam populações racializadas. Compreender o contexto histórico de resistência étnico-culturais de povos indígenas, quilombolas e seus territórios.
	<u>Territórios étnico-culturais</u>	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	
3 - Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Abordar na perspectiva étnico-racial problematizando a exploração e trabalho análogo ao escravo.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Problematizar a produção quem tem acesso a capital, quem são os trabalhadores, como, onde e para quem se dá a circulação e consumo dos produtos.
4 - Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Os componentes humanos devem ganhar notoriedade numa abordagem étnico-racial tanto nas paisagens urbanas como nas paisagens rurais – formas de organização espacial, formas de relação com a natureza etc.
	Elementos consultivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são

			construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.
	5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Características antrópicas devem ser observadas na perspectiva étnico racial, porém os elementos naturais da paisagem também podem ser entendidos como signos e simbologias para diferentes grupos étnicos raciais, mostrando a diversidade sociocultural.

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras (2022)

Quadro 5: Geografia - Ensino Fundamental / 5º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
5º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Abordar histórica e criticamente problematizando os grandes desafios e resistências de povos e pessoas racializadas.
		<u>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais</u>	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	
	2 - Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Problematizar a cidade, sua organização e crescimento. Racializar a leitura da cidade. Onde estão os equipamentos urbanos, quais pessoas e classes são primeiro e mais beneficiadas e quais não são na instalação desigual de equipamentos públicos (infraestrutura, lazer, segurança...) Quais são as pessoas nas relações entre cidade e campo? Migrantes? Relacionar raça, gênero e trabalho.
	3 - Mundo do	Trabalho e inovação	(EF05GE05) Identificar e	Relacionar e problematizar

	trabalho	tecnológica	comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	o acesso aos novos tipos de trabalho a raça e gênero em todos os setores da economia.
			(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Relacionar e problematizar acesso e uso de meios de transportes e de comunicação a questões raciais e de gênero.
			(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Relacionar os avanços tecnológicos de energias ao acesso a elas por populações racializadas e países do sul-global.
4 - Formas de representação e pensamento espacial		Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Problematizar porque há desenvolvimentos desiguais e onde (bairros, cidades, países e continentes) se concentram. Relacionar ao processo histórico de “desenvolvimento” do capitalismo. Identificar bairros segregados, guetos e periferias relacionando a questões étnico-raciais;
		Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Sempre que trabalhar cartografia e representação problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Colocar para os estudantes o questionamento de como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros. Utilizar mapas temáticos relacionados a questões étnico-raciais.
5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida		Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de	Problematizar o racismo ambiental. Relacionar poder público e relações étnico-raciais,

			água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	participação popular e controle social.
		Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	
		Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras (2022)

Quadro 6: Geografia - Ensino Fundamental / 6º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
6º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	<u>Identidade sociocultural</u>	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Abordar histórica e criticamente problematizando os grandes desafios e resistências de povos e pessoas racializadas.
	2 - Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Reconhecer a produção de conhecimentos sobre astronomia e natureza das civilizações como a egípcia, dos povos originários da América Latina e populações quilombolas e ribeirinhas.

		<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>	
3 - Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	<p>Problematizar a relação sociedade-natureza que tem produzido um espaço fragmentado, desigual e com impactos e racismo ambiental.</p>
4 - Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas.</p> <p>Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.</p>
5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes</p>	<p>Ao abordar temas relacionados a natureza e ambientes pode-se problematizar que existe diversas maneiras de povos e sociedades se relacionarem com a natureza. Importante problematizar como o que é chamado de “modernidade”</p>

			<p>épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>	<p>e “desenvolvimento” historicamente explora e expropria natureza e grupos humanos que tem/tinham relações com a natureza diferentes e menos impactantes.</p> <p>Relacionar consequências do modelo capitalista e seus impactos ambientais com as populações e povos marginalizados. Racismo ambiental.</p>
		Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras(2022)

Quadro 7: Geografia - Ensino Fundamental / 7º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
7º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	<p>Problematizar criticamente a formação do Brasil. Invasão de territórios indígenas, genocídio indígena e negro, tráfico e escravidão de povos africanos e indígenas. Estrutura fundiária racista e classista.</p>
	2 - Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das</p>	

		<p>comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>	
	<p><u>Características da população brasileira</u></p>	<p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>	
3 - Mundo do trabalho	<p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p>	<p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>	<p>Problematizar o Capitalismo (desde sua fase comercial-mercantilista) como sistema que estruturou a escravidão, colonialismo e atual sociedade com concentração de renda, exploração de natureza e trabalhadores, fome.</p>
	<p>Desigualdade social e o trabalho</p>	<p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	
4 - Formas de representação e pensamento espacial	<p>Mapas temáticos do Brasil</p>	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e</p>	<p>Problematizar desigualdades espaciais, econômicas, sociais e culturais a partir da leitura de mapas, gráficos e seus elementos.</p> <p>Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de</p>

			<p>analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	<p>quem faz. Problematicar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.</p> <p>Utilizar gráficos e mapas com temáticas étnico-raciais.</p>
	5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>	<p>Compreender e problematizar os usos e impactos ambientais nos diferentes domínios morfoclimáticos.</p> <p>Problematizar a lógica e limites de Unidades de Conservação; e a não permissão de povos autóctones em seus limites.</p> <p>Valorização de populações tradicionais e seus saberes sobre a natureza, como os quilombolas.</p>

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras(2022)

Quadro 8: Geografia - Ensino Fundamental / 8º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
8º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	<p>Problematizar histórica e criticamente a distribuição da população em diferentes escalas.</p> <p>Compreender a invasão, genocídio e a formação étnico-racial da América Latina.</p>

		<p style="text-align: center;"><u>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</u></p>	<p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	
<p>2 - Conexões e escalas</p>		<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global</p>	<p>Problematizar como a estrutura capitalista explora o mundo, principalmente África e América Latina, desde seu início até os dias atuais; e como isso está diretamente ligado as populações racializadas.</p> <p>Compreender a estrutura social (racismo estrutural) e territorial (concentração de terras, conflitos no campo, populações tradicionais etc.) da América Latina a partir da colonização e interesses internacionais.</p> <p>Problematizar e compreender a resistência dos movimentos sociais no Brasil, América Latina e mundo frente a este sistema capitalista que explora e expropria povos racializados.</p>

			<p>e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	
3 - Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção		(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos	Problematizar e compreender crítica e historicamente como o sistema capitalista se organiza no mundo racializando e explorando

		<p>espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>recursos humanos e naturais.</p>
<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p>		<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>	
<p>4 - Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas</p>	<p>Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns</p>

			<p>esquemáticos (croquis) e anamorfofos geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>mapas têm mais visibilidade que outros. Importante utilizar mapas e croquis da América Latina e África, porém compreendê-las separadas das potências que as exploram.</p>
<p>5 -Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>		<p><u>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África</u></p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Compreender como processo antigo e contínuo o de exploração e espoliação dos povos e países subdesenvolvidos/periféricos/marginais/sul global, que estrutura sociedades a partir da concentração de riqueza nas mãos de poucos a custas de estruturas sociais classistas, racistas e patriarcais.</p> <p>Compreender a produção latino-americana, ou seja, a Divisão Internacional do trabalho, a partir da lógica capitalista internacional, que explora recursos humanos e naturais.</p>
	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as</p>		

			principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	
--	--	--	---	--

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras(2022)

Quadro 9: Geografia - Ensino Fundamental / 9º Ano

Ano	Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Possibilidades de Abordagem Étnico-Racial
9º	1 - O sujeito e seu lugar no mundo	<u>Hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</u>	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Problematizar como a Europa colonizou o mundo estruturando relações internacionais de exploração e espoliação desde a expansão marítima até hoje (por meio de multinacionais, capital e organismos internacionais etc.). Relacionar essas relações de poder, de exploração e espoliação com a racialização de povos e nações.
		Corporações e organismo internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	
		<u>As manifestações culturais na formação populacional</u>	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	
			(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania,	

		valorizando identidades e interculturalidades regionais.	
2 - Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	<p>Problematizar na perspectiva étnico-racial a integração do mundo: como e para quem ela acontece.</p> <p>Problematizar na perspectiva étnico-racial as relações de poder na integração capitalista do mundo.</p> <p>Relacionar os interesses por recursos naturais no mundo na perspectiva étnico-racial</p> <p>Compreender a atual estrutura social e econômica na perspectiva étnico-racial.</p>
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	
3 - Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e</p>	<p>Problematizar crítica e historicamente os processos de industrialização, transformações sociais, e exploração ambiental na perspectiva étnico-racial.</p>

		científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	
4 - Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Problematizar que as representações indicam um olhar e uma perspectiva de quem faz. Problematizar as generalizações e o eurocentrismo nas representações cartográficas. Questionar como foram e para que foram e são construídos os arranjos espaciais e os mapas que os representam. Porque alguns mapas têm mais visibilidade que outros.
5 - Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-	Compreender a diversidade natural e suas formas de utilização e exploração. Compreender como processo antigo e contínuo o de exploração e espoliação dos povos e países

			<p>naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	<p>subdesenvolvidos/periféricos/marginais/sul global, que estrutura sociedades a partir da concentração de riqueza nas mãos de poucos a custas de estruturas sociais classistas, racistas e patriarcais.</p> <p>Compreender a produção da Europa, Ásia e Oceania, ou seja, a Divisão Internacional do trabalho, a partir da lógica capitalista internacional, que explora recursos humanos e naturais.</p> <p>Compreender o desenvolvimento e acesso de tecnologias por alguns países apenas.</p>
--	--	--	--	---

Fonte: Brasil (2018) adaptado pelas autoras(2022)

Desde o primeiro ano entendemos que os/as educandos/as precisam pensar os sujeitos nos espaços que estão sendo estudados; e professores/as devem problematizar cada conteúdo colocando a perspectiva étnico-racial e crítica, pois o modo de produção predominante no mundo que produz espaço o faz de maneira desigual. Logo, o bairro, as representações cartográficas, os sujeitos todos estão submetidos à lógica do sistema que racializa para explorar além de deixar essas populações em territórios e ambientes, susceptíveis a alagamentos, deslizamentos, com solos e águas contaminados, ou seja, em risco. Grande parte dos/as estudantes das escolas públicas municipais e estaduais compõe comunidades e populações afetadas por essa produção de espaço desigual.

Até o final do Ensino Fundamental os estudantes terão visto todo o conteúdo de Geografia, que será aprofundado no Ensino Médio, por isso é muito importante que os estudantes tenham aulas críticas relacionando o local ao global historicamente. Ressaltamos que para uma compreensão geográfica genuína é necessário que os conteúdos físico e humano sejam compreendidos a partir das relações sociedades - naturezas de forma crítica e fundamentada. É necessário compreendermos que este mundo em que vivemos foi construído em bases patriarcais e raciais extremamente violentas que perpetuam até hoje desigualdades no mundo. Diante disso, defendemos que para que nossos estudantes não naturalizem as estruturas racistas, classistas, patriarcais e violentas do mundo atual a Geografia precisa ser

trabalhada numa perspectiva histórico-crítica, étnico-racial e de gênero para que além de compreender possam trabalhar pela construção de um mundo melhor.

Considerações finais

É fundamental que os cursos de licenciatura em Geografia assumam a responsabilidade de tratar temas socialmente relevantes para a realidade escolar a partir do ensino de Geografia. Ao trabalhá-los por meio dos conteúdos previstos para esta disciplina, torna-se viável a existência de práticas pedagógicas que lidem positivamente com os marcadores da diferença em contextos espaciais e reeduem jovens escolares para o reconhecimento e valorização das diferenças raciais e étnicas nesse caso.

Compreendemos que chamar a atenção de professores/as de Geografia, professores/as formadores/as de professores/as para o debate racial, étnico, de gênero, sexualidades e outras identidades e sujeitos é fundamental para todas as ciências humanas. Não se trata de produzirmos manuais a serem executados pelos/as professores/as de Geografia, mas de uma questão social que precisa ser inserida na análise geográfica em todos os momentos, sobretudo porque temos a segurança em afirmar que ensinar Geografia é ensinar para a cidadania, para o respeito e solidariedade entre povos e sociedades e democraticamente munidos de direitos sociais e políticos.

Se consideramos cidadania plena a defesa e a manutenção dos direitos para todas e todos, temos a tarefa de situar a Geografia no contexto da desigualdade social de forma racializada, generificada, pois esta desigualdade atinge de forma distinta negros, brancos e indígenas em nosso país. As proposições aqui por anos e objetos de conhecimento são pontos de partida para uma Geografia preocupada com justiça social e equidade.

Referências

AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade*. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

APPLE, M. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ARROYO, Miguel. A infância interroga a Pedagogia. In: SARMENTO, Manuel e GOUVÊA, Maria C. S. de. *Estudos da Infância: educação e práticas sociais* (orgs.) Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. P.119-140.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: SECAD/ ME, junho, 2004.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2006.

IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 2010: resultados preliminares do universo. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: jan. 2022.

COUTO, Aiala C. O. A questão racial e a geografia escolar crítica: caminhos para uma educação antirracista. *Revista GeoSertões*, v.05, n.10, jun.dez/2020.

FORQUIN, J. Claude. *Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIROUX, Henry. *Professores como intelectuais: rumo a Pedagogia Crítica da Aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed Editora, 1997.

GOMES, Nilma L. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petropolis: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma L; ARAÚJO, Marlene de. Estudo teórico sobre infância, educação Infantil e Relações étnico-raciais: alguns pontos para pensar a infância de 0 a 5 anos. In: COELHO, Wilma de N. B. et al (orgs) *A lei 10.639/03: pesquisas e debates*. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2014.

LOPES, Jurema Rosa. A escola como espaço social, prática pedagógica e processo de trabalho: reflexões. *Pro-Posições*, Vol. 1 NQ5 (32) julho 2000.

SANTOS, Angelita Lopes; TONIOSSO José Pedro. Relações étnico-raciais na educação infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 3 (1): 1-14, 2016.

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. *A escola e a cultura escolar: É possível controlar as diferenças no/pelo currículo?* Disponível em: SImpósio ANPAE <http://www.anpae.org.br>. Acesso em: 15/03/2019.

SOUZA, Lorena Francisco de. As relações Etnico-raciais na Geografia Escolar: Desafios Metodológicos e Pedagógicos. *Revista Produção Acadêmica*, Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários, Vol. 2, nº 2, p. 4-19, dezembro/2016.

Lorena Francisco de Souza

Pós doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Coordenadora do Núcleo de Estudos Africanos e Afrodiaspóricos (NEAAD) na UEG. Chefe editorial da Revista *Temporis* (Ação) da UEG. Membro da Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidade Ibero Latino-Americana (REGGSILA). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (NEPEG/UFG). Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Espacialidades (LaGENTE/UFG). Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em ensino de Geografia em perspectiva interseccional, relacionando gênero, relações raciais, formação de professores/as e ensino de Geografia.

Endereço Profissional: Avenida Rio Araguaia Esq. C/ Rio Paranaíba S/ Nº, Setor Milton Camilo de Faria, CEP: 76680-000 - Itapuranga – GO.

E-mail: lorena.souza@ueg.br

Luiza Helena Barreira Machado

Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Luziânia/GO. Vice-coordenadora do Negr@Luz - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Raça e suas Intersecções - IFG Câmpus Luziânia. Tem experiência na Área de Geografia Humana com ênfase em Geografia Cultural, Geografias Feministas e Ensino de Geografia e Relações Étnico Raciais.

Endereço Profissional: Rua São Bartolomeu, s/n, Vila Esperança. CEP: 72811-580. Luziânia/GO

E-mail: luiza.machado@ifg.edu.br

Recebido para publicação em 11 de janeiro de 2022.

Aprovado para publicação em 31 de janeiro de 2022.

Publicado em 04 de fevereiro de 2022.